

ACADEMIA DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS E A FORMAÇÃO DO POLICIAL MILITAR

GOIÁS MILITARY POLICE ACADEMY AND MILITARY POLICE TRAINING

Erick Melo Bomfim^{*}
Levi Santos Santana^{**}

RESUMO

O objetivo geral do trabalho consistiu em demonstrar a avaliação do ensino a que são submetidos os policiais militares que passaram pela formação da Academia de Polícia da Polícia Militar do Estado de Goiás (PM-GO) nos últimos anos. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, com coleta de dados quantitativa de como os participantes avaliam a formação que receberam em torno de vários pontos dispostos em um questionário com questões fechadas que contemplou, também, o informações sociodemográficas dos respondentes. O estudo esclarece que as polícias militares foram criadas ainda no período em que o Brasil era uma colônia portuguesa e que a PM-GO foi instituída pela Resolução n°. 13, de 28 de julho de 1858, apontando também que a Academia de Polícia da PM-GO visa o atendimento da demanda de progressão na qualidade da formação do policial militar goiano. A pesquisa quantitativa contou com a participação de 53 respondentes com idades entre 31 e 42 anos, maioria do sexo masculino e nível superior de escolaridade. Quanto aos quesitos avaliados relacionados com o curso de formação (conteúdo programático, organização e apoio às atividades, equipamentos, espaços e material, resultados do curso, pertinência dos ensinamentos passados e, por fim, nível do aprendizado), as conclusões são de que a maioria dos participantes possuem boa impressão da formação que receberam na Academia de Polícia da PM-GO, demonstrando satisfação em relação aos quesitos avaliados e relacionados com sua formação.

Palavras-chave: Academia de polícia. Força policial. Formação policial. Polícia militar.

ABSTRACT

The general objective of the work was to demonstrate the evaluation of military police officers who underwent training at the Police Academy of the Military Police of the State of Goiás (PM-GO) in recent years. This is an exploratory and descriptive research, with quantitative data collection on how participants evaluate the training they received around several points arranged in a questionnaire with closed questions that also included the sociodemographic information of the respondents. The study clarifies that the military police were created during the period when Brazil was a Portuguese colony and that the PM-GO was established by Resolution no. 13, of July 28, 1858, also pointing out that the PM-GO Police Academy aims to meet the demand for progression in the quality of training of military police officers in Goiás. The quantitative research included the participation of 53 respondents aged between 31 and 42 years old, the majority of whom were male and had a higher education level. Regarding the evaluated aspects related to the training course (programmatic content,

^{*} Formando da Turma C Goiânia do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: erickmelo_10@hotmail.com.

^{**} Professor orientador. Tenente-coronel. Especialista em Altos Estudos em Segurança Pública, Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: levisantana@hotmail.com.

organization and support for activities, equipment, spaces and material, course results, relevance of past teachings and, finally, level of learning), the conclusions are that the majority of participants appreciated the training they received at the PM-GO Police Academy, demonstrating satisfaction in relation to the aspects assessed and related to their training.

Keywords: Police academy. Police force. Police training. Military police.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade goiana contemporânea tem exigido cada vez mais uma atuação das forças de segurança pública pautada na legalidade e no domínio técnico dos procedimentos. É notório que, para que as instituições acompanhem o acelerado desenvolvimento e modernização da vida das pessoas, a capacitação do agente de segurança pública deve ser prioridade e dispensar os recursos disponíveis para o alcance da almejada excelência desse profissional (Souza, 2003).

Ao longo de seus mais de 160 anos de existência, a Polícia Militar do Estado de Goiás (PM-GO) passou por muitas mudanças que contribuíram para que essa instituição alcançasse seu patamar. A Academia da PM-GO é, certamente, parte fundamental nesse processo, antes denominada Departamento de Instrução Militar, *locus* da formação dos futuros policiais militares (PMs), bem como de seu aperfeiçoamento ao longo dos anos a partir de cursos ministrados nesse local (Souza, 1999).

É importante mencionar ainda o fato de que a PM teve como herança de sua formação a metodologia aplicada ao exército brasileiro, que preparava um combatente, lutador de trincheiras. A Academia de Polícia da PM-GO foi criada nesse contexto à época da ditadura militar (1964-1985) com o escopo de melhor qualificar os PMs para a defesa da paz e garantia da ordem social (Reis & Oliveira, 2019).

A questão norteadora deste estudo assenta-se, frente ao exposto, no questionamento: como o policial militar da PM-GO avalia sua preparação para o desempenho de sua atividade?

O objetivo geral da pesquisa consiste, por sua vez, em demonstrar a avaliação de PMs que passaram pela formação da Academia de Polícia da PM-GO nos últimos anos, tendo-se como objetivos específicos:

- 1) Discorrer sobre o surgimento das PMs e da PM-GO;
- 2) Dissertar acerca do surgimento e funcionamento da Academia de Polícia da PM-GO;
- 3) Realizar levantamento quantitativo tratando da avaliação de policiais militares formados pela Academia de Polícia da PM-GO.

A justificativa para a realização do trabalho com base nesses objetivos, geral e específicos, tem a ver com a necessidade de se conhecer melhor a avaliação de policiais que são formados pela Academia de Polícia da PM-GO, o que oportuniza a descoberta de acertos e erros na condução desse serviço indispensável aos profissionais da segurança pública goiana, bem como àqueles que têm a difícil tarefa de decidir pelas abordagens e formas de como essa formação deve ser implementada e efetivada.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 SURGIMENTO DA POLÍCIA NO BRASIL E DA POLÍCIA GOIANA

Souza (1999) esclarece que, dentre outros fatores importantes, a descoberta do ouro no Brasil, demandou por mais segurança na então colônia portuguesa, o que trouxe a necessidade da adoção de policiamento através da criação das milícias e das tropas de linha.

As milícias eram compostas, segundo Marco Filho (1995), por soldados portugueses graduados e nos, postos subalternos do oficialato, por brasileiros. Já os postos de oficiais superiores e generais eram ocupados exclusivamente por portugueses, com as tropas de linha sendo recrutadas em Portugal.

Após o início da exploração do ouro, Souza (2003) explica que, para garantir que a parte que cabia à coroa portuguesa, conhecida como quinto, fosse devidamente entregue, o então rei português se viu diante da necessidade de melhor estruturar sua organização militar na colônia, sendo uma das medidas, o envio de duas “companhias de dragões”, funcionando com uma espécie de polícia montada.

Inserido nesse contexto histórico das descobertas das minas auríferas, Souza (1999) aponta que se criou a capitania de Goyaz integrada às capitanias de São Paulo e Minas Gerais, estabelecendo conflitos fundiários entre homens brancos e indígenas. Os primeiros que habitaram as terras goianas tinham que enfrentar extraviadores que, na maioria das vezes, eram fugitivos de índoles e passados “duvidosos”.

A maior preocupação com o governo de Goiás era, de acordo com Souza (2003), o contrabando de ouro, fato que tinha se tornado corriqueiro na província. Com isso, fez-se necessária a criação de uma espécie de defesa local, que estivesse voltada primordialmente aos problemas ligados ao ouro, produto de maior rentabilidade na época.

Souza (1999) explica que a chegada do primeiro destacamento militar que chegou a Goiás se deu no ano de 1736, o Regimento de Dragões, vindo da então província mineira, tido

como corpo exemplar constituído de um alferes, três cabos de esquadra, um capitão, um furriel, 37 soldados e um tenente, cabendo-lhe zelar pela arrecadação dos dízimos e dos impostos, bem como pela segurança interna da província goiana, vigilância de suas fronteiras via patrulhamento intensivo da região diamantífera, bem como o transporte dos “quintos”.

Ainda no contexto da origem da segurança pública no estado de Goiás, Souza (2003) esclarece que o então presidente da província, Dr. Januário da Gama Cerqueira, através de um decreto presidencial, baixou a Resolução nº. 13, de 28 de julho de 1858, que instituiu a “força policial”, que contava com pessoas comuns da sociedade, civis, exercendo o poder de polícia de forma precária e improvisada.

Esses civis que compunham a “força policial” goiana não contavam com remuneração e, segundo Souza (1999), recebiam pequenas quantias de dinheiro para garantir o mínimo existencial, ou seja, ganhavam uma espécie de ajuda de custo para não passarem fome. Além da falta de salário condizente com as atribuições que desempenhavam, não faziam jus a nenhum tipo de garantia e não dispunham de instruções e treinamentos.

Souza (2003) aponta ainda que essas pessoas que compunham a “força policial” receberam o nome de “bate-paus”, devido ao tipo de armamento que utilizavam, um pedaço de madeira roliço (parecido com um cassete). Pode-se dizer que a escolha dos “bate-paus” se dava muito mais pela coragem e pela compleição física do que propriamente por critérios técnicos.

Souza (1999) comenta também que esse período ficou marcado por alguns conflitos, já que a capital da província contava com o 20º Batalhão do Exército e Esquadrão de Cavalaria, que frequentemente intervinha nas atividades da “força policial”. O autor informa também que uma área de uma fazenda comprada de alguns herdeiros do Coronel João Nunes da Silva, foi utilizada para sediar o primeiro Quartel da Força Policial, abrigando o comando de 1863 a 1936, sediando atualmente o 6º BPM da PM-GO, na cidade de Goiás.

Com a passagens dos anos várias foram as nomenclaturas que as polícias militares estaduais receberam em seu processo de formação. Costa (1968) aponta que, em 1882 recebeu o nome de “corpo de polícia”, em 1910 passou a ser chamada de “batalhão de polícia” e outros tantos nomes como “força pública”. No ano de 1946, continua o autor, com a promulgação da Constituição Federal, fixa-se então de forma definitiva o termo “polícia militar”.

A história da PM-GO é marcada por acontecimentos emblemáticos e importantes, como a “guerrilha do Araguaia”, ocorrida no ano de 1973, em que a instituição de segurança goiana foi convocada para prestar auxílio às forças armadas contra os guerrilheiros. Souza

(2003) enfatiza que, com o advento da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (CFRB-1988), conhecida como “constituição cidadã”, ficou explícito o desejo do legislador constituinte de garantir proteção aos direitos nas suas mais variadas dimensões, entre eles, à segurança pública, como preconizado no Art. 144, que aponta os órgãos com responsabilização direta de preservar a incolumidade dos patrimônios e das pessoas e da ordem pública.

2.2 ACADEMIA DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

Inserida nesse contexto de humanização e integral proteção aos direitos individuais, defendidos na CFRB-1988, Ribeiro & Sanches (2018) enfatizam que a PM-GO, por meio do Comando da Academia da Polícia Militar, entendeu a necessidade de buscar o aperfeiçoamento na formação de sua tropa para, desse modo, garantir a entrega de um serviço público de segurança pautado pela eficiência e boa qualificação, inclusive acompanhando a dinâmica da evolução social ao longo dos anos.

Diante de um cenário em que a informação e o conhecimento estão ao alcance de cada vez mais pessoas, Oliveira & Godinho (2018) apontam que se fez necessária uma progressão da qualidade na formação do policial militar goiano, fazendo com que o nível de escolaridade exigido pela instituição mudasse (já foi de ensino fundamental, médio e agora é superior). Outra conquista da Academia da PM-GO foi o título de Escola de Pós-Graduação, possibilitando ao aluno, ao se formar no Curso de Formação de Praça (CFP) ou oficial (CFO), sair com uma especialização ou MBA (*Master Business Administration*).

A formação e aperfeiçoamento dos policiais militares de Goiás segue um padrão de ensino constante em manuais e regimentos. Tido como direcionador, o Regimento de Ensino da PM-GO traz como parâmetros o planejamento e execução do ensino profissional, com base em diretrizes estabelecidas pela Secretaria de Segurança Pública e o Comando da Academia de Policial Militar (CAPM) (GOIÁS, 2018).

Segundo o Regimento de Ensino da PM-GO, em seu Art. 10, o ensino dentro da instituição se dará em algumas modalidades, sendo elas:

I - Formação: destinada a inclusão de Oficiais (Curso de Formação de Oficiais) e de Praças (Curso de Formação de Praças) na corporação, promovendo a sua habilitação técnica, humana e conceitual para o exercício consciente, responsável e criativo das funções de execução, gestão e assessoramento nos limites de suas atribuições hierárquicas, dotando-o de capacidade de análise de questões atuais que envolvam as atividades de polícia ostensiva, de preservação da ordem pública, além de outras definidas em lei, com ênfase para o respeito aos Direitos Humanos e no Uso Seletivo da Força.

II - Aperfeiçoamento: destinada a habilitar as praças e oficiais à ascensão funcional, através do aprimoramento e qualificação de suas habilidades para o desempenho das atribuições de sua nova posição hierárquica. Dos destinados às praças estão os Estágios de Adaptação de Cabos (EAC) e de Sargentos (EAS), Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos (CAS) e Curso de Habilitação de (CHOA). Os cursos destinados aos oficiais são o de Oficiais da Saúde (COS), de Especialização em Gestão de Segurança Pública (CEGESP), e o de Altos Estudos em Segurança Pública (CAESP);

III - Aprimoramento técnico: destinada ao aprofundamento de especialidades Policial Militar e Segurança Pública, onde o profissional da área obterá o conhecimento técnico, científico, profissional e/ou tecnológico, ampliando as competências necessárias ao exercício das funções específicas. (GOIÁS, 2018, grifo nosso).

Com o estudo mais aprofundados do Regimento de Ensino da PM-GO entende-se que essa normativa deseja alcançar uma padronização das ações dos policiais militares, com enfoque na aprendizagem e desenvolvimento da cognição, operação e afetividade deste profissional, ou seja, “[...] deverá proporcionar aos seus integrantes a necessária capacitação para o exercício de cargos e funções previstos na legislação [...]” (GOIÁS, 2018, p. 2).

A busca por essa padronização, que por sua vez, traz consigo a qualidade do serviço na atividade fim, ocasiona custos. Para Maximiano (2012), para que haja qualidade nos serviços, custos terão que ser empregados em diversas áreas, tais como: prevenção através do treinamento e controle e aquisição dos meios logísticos, dentre outros.

Oliveira & Godinho (2018) comentam que, se por um lado, para que se atinja a qualidade almejada na prestação de serviço há de se pensar em investimentos e custos, a não preocupação com essas demandas acarretará um efeito reverso que, além de prejudicar a imagem da instituição perante a sociedade, ocasionará custos da mesma maneira, só que de forma reparadora.

Para Ribeiro (2018), o serviço do PM é peculiar que impõe custos vultosos em sua formação e trabalho operacional que, deixados de lado podem levar a “infortúnios” maiores, já que a execução do serviço na área de segurança pública impõe o uso de instrumentos e normas que devem ser pautados pela excelência na qualidade que, abandonados, podem ocasionar até mesmo a morte, de policiais ou terceiros.

Paladini (2009) corrobora com a ideia de que, nesse sentido, o investimento na produção da qualidade pode diminuir, ou até mesmo anular os custos com refazimento de todo o trabalho e um novo planejamento, que além de necessitar de recursos, demandaria mais tempo empregado, tornando o investimento em treinamento e desenvolvimento uma forma de reduzir erros e levar, por sua vez, à economia de recursos institucionais.

É necessário, portanto, entender que a excelência no que se pretender fazer é fruto de muito trabalho, seja de forma inicial no planejamento, no acompanhamento das metas

definidas e no comprometimento com os objetivos maiores a serem alcançados, do militar mais moderno ao comandante mais antigo. Ribeiro (2018) assevera que, nesse contexto, a Academia de Polícia da PM-GO é a representação de tudo isso, desde sua criação até os dias atuais, reunindo as condições necessárias, sejam elas estruturais, de recursos humanos, logísticos, entre outras, para continuar sendo o berço da formação do policial militar.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

O presente artigo se refere a uma pesquisa exploratória e descritiva, com coleta de dados quantitativa sobre como os participantes avaliam a formação que receberam na Academia de Polícia da PM-GO em torno de vários quesitos.

3.2 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás, no Estado de Goiás, sediada na cidade de Goiânia, envolvendo PMs lotados no 4º BPM e no 28º BPM, ambos na cidade de Anápolis-GO.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Participaram da pesquisa PMs de ambos os sexos do 4º BPM e no 28º BPM, ambos na cidade de Anápolis-GO, de diversos postos e graduações, que desempenham atividades administrativas e operacionais e que tiveram sua formação policial dentro do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás.

3.4 INSTRUMENTO DE COLETA

Foi aplicado um questionário *on-line* (Apêndice 1) contendo perguntas fechadas contemplando informações sociodemográficas (atividade policial que exerce, escolaridade, idade, sexo e tempo de serviço na PM-GO) bem como o levantamento do grau de satisfação com sua formação quanto aos quesitos conhecimento prévio dos objetivos da formação, conteúdo programático, organização e apoio às atividades, equipamentos, espaços e material,

resultados do curso, pertinência dos ensinamentos passados e, por fim, nível do aprendizado/conhecimento prévio dos objetivos da formação, conteúdo programático, organização e apoio às atividades, equipamentos, espaços e material, resultados do curso, pertinência dos ensinamentos passados e, por fim, nível do aprendizado.

3.5 PROCESSAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

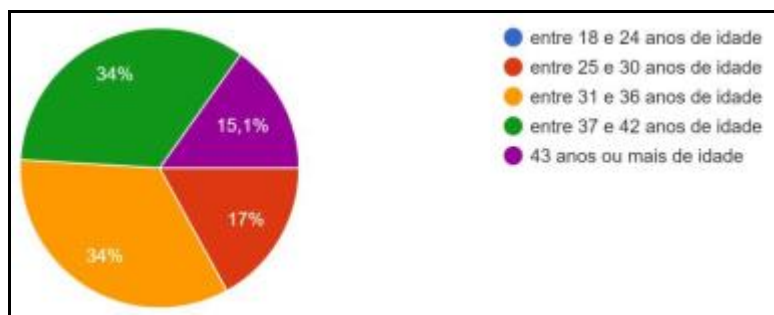
Após aplicação do questionário *on-line*, as informações coletadas foram processadas e organizadas de acordo com os critérios: função de comando ou de execução, natureza da atividade (operacional ou administrativo) e local da formação policial com descrição gráfica ou textual dos resultados obtidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O total de respondentes do questionário aplicado no 4º BPM e no 28º BPM na cidade de Anápolis-GO correspondeu a 53 participantes de ambos os sexos ($n = 53$), sendo que esse número correspondeu à 94,3% dos respondentes, posto que 5,7% declararam que não foram informados dos objetivos e relevância do estudo, sendo então descartados para as análises qualitativas e quantitativas do estudo

Em relação à faixa etária dos participantes, prevaleceram as idades entre 31 e 36 anos (34%), bem como 37 e 42 anos (34%), aparecendo com menos expressividade as idades entre 25 e 30 anos (17,0%) e 43 anos ou mais (15,1%), não se identificando respondentes na faixa etária entre 18 e 24 (Figura 1).

Figura 1 – Faixa etária dos participantes ($n = 53$).



Fonte: Elaborado pelo autor.

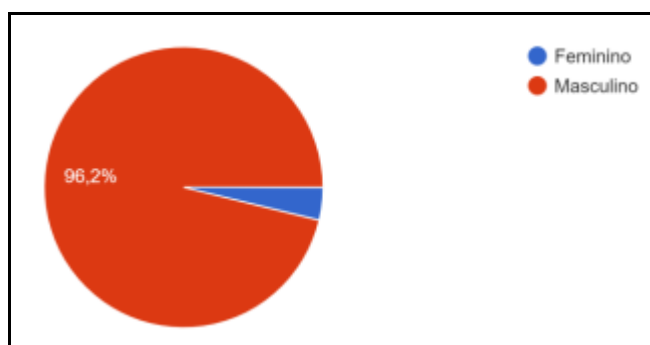
Observando-se mais detidamente a prevalência das idades entre 31 e 42 anos dos respondentes, torna-se útil apontar a falta de estudos mais detalhados não só para a PM-GO,

mas também para as outras PMs brasileiras, tratando dessa temática a partir de diferentes variáveis de análise, fazendo que se encontrem apenas menções rápidas a esses dados sem maiores discussões, entretanto.

Dentre os trabalhos mais conhecidos e citados sobre o quesito da faixa etária de policiais militares, tem-se o estudo de Minayo, Souza & Constantino (2008), cujo objeto foi a questão profissional policial no Estado do Rio de Janeiro, e sua influência no conjunto de suas vidas com base em variáveis analíticas como condições de trabalho, desgaste físico e mental, riscos específicos da atividade e saúde, dentre outros. Os dados trazidos nesse estudo coincidem com os apurados nesta pesquisa e, também, com os de Luz, Lucas e Caputo (2011), Ferreira, Bomfim & Augusto (2012) e França & Duarte (2017).

Quanto ao sexo dos participantes, a prevalência foi a do masculino com 96,2%, sendo que em relação ao feminino, correspondeu a 3,8% do total de participantes, ficando clara a presença majoritária de respondentes do sexo masculino, constatação que coaduna com a realidade das polícias militares dos 26 estados brasileiros e do Distrito Federal, ou seja, a prevalência de policiais homens em comparação com policiais mulheres (Figura 2).

Figura 2 – Sexo dos participantes (n = 53).



Fonte: Elaborado pelo autor.

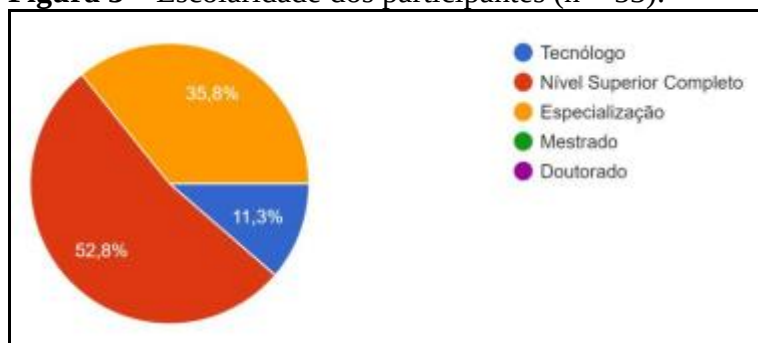
Uma das explicações para esse fato, de acordo com Calazans (2004), é a existência de uma significativa e influente filosofia no interior das forças policiais guiada pelo espírito belicoso do exército nacional e ideias tidas, mais recentemente, como machistas, o que faz com que o ingresso de mulheres nas forças de segurança tenha se dado, e se dê ainda, de forma limitada e com pouca visibilidade.

Em relação ao tempo de serviço na PM-GO, os dados apontam que 32,1% responderam 0 e 06 anos, enquanto 30,2% indicaram 07 e 12 anos, outros 20,8% apontaram 13 e 18 anos e 11,3% reportaram 19 e 29 anos, sendo que 5,6%, por fim, informaram Mais de 25 anos e, no que diz respeito às atividades que desempenham na PM-GO, as respostas

obtidas dos participantes mostram que 88,7% atuam no Operacional, enquanto os 11,3% restante exercem atividade Administrativa.

No tocante ao nível de escolaridade dos participantes, as opções Mestrado e Doutorado não foram selecionadas, mas 11,3% apontaram Tecnólogo, 35,8% indicaram Especialização e, por fim, 52,8% informaram Superior Completo, evidenciando-se que a totalidade dos respondentes tem nível superior de formação, pois os cursos de tecnólogo gozam também de *status* de curso superior, uma tendência na maioria das PMs brasileiras que, segundo Riccio (2017), tem seu impacto na atividade policial ainda discutido em diferentes trabalhos, notadamente em países europeus (Figura 3).

Figura 3 – Escolaridade dos participantes (n = 53).



Fonte: Elaborado pelo autor.

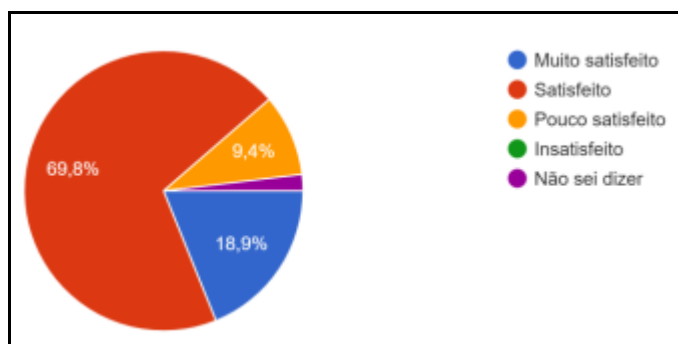
O debate sobre o impacto da educação superior na atividade policial tem se debruçado sobre diferentes temas que, conforme Riccio (2017), busca entender sua relação com questões como adesão a mudanças organizacionais, autoritarismo, incidência de desvios de conduta, interação com a comunidade, satisfação no trabalho, dentre outros. Todos esses pontos e tantos outros segundo, o autor, são passíveis de serem influenciados pela educação superior, devendo ser vista de forma isolada, mas relacionada com o contexto em que atuam as forças policiais.

Dentre as principais características do contexto de atuação das forças policiais, Riccio (2017) enfatiza pontos como o enfraquecimento do monopólio das forças de segurança na sua missão de garantia da ordem, bem como a pressão de diferentes setores da sociedade para maior legitimidade de suas ações, bem como a necessidade de maior de sua integração com a comunidade. Para o autor, o contexto político-social e as formas institucionais são pontos relevantes que precisam, desse modo, ser considerados em relação ao impacto da educação superior nas forças de segurança, especialmente nas PMs.

Acerca do “grau de satisfação quanto ao conhecimento prévio dos objetivos da formação policial militar que frequentou”, a frequência das respostas dos participantes indica

que 9,4% apontaram Pouco satisfeito, enquanto 18,9% disseram Muito satisfeito e 69,8% informaram Satisfeito, sendo 1,9% opinou Não sei dizer, com a opção Insatisfeito não sendo pontuada (Figura 4).

Figura 4 – Conhecimento prévio dos objetivos da formação policial militar que frequentou.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao se verificar nas respostas dos participantes a prevalência das opções Muito satisfeito e Satisfeito quanto ao “conhecimento prévio dos objetivos da formação policial militar que frequentou”, que somadas totalizam 88,7% da amostra, tem-se claro que os cursos de formação inicial da PM-GO oferecidos aos futuros policiais da instituição militar goiana são claros e eficazes quanto aos “conhecimentos prévios” da formação que é prestada.

Diferentes estudos têm tratado dessa temática ao longo dos anos (Almeida, Pimentel & Nascimento, 2022; Lara, 2016), trazendo a visão de que é praticamente consensual que o “curso de formação” se trata de um elemento valioso na formação dos policiais, prevalecendo a percepção de que esse mecanismo é possibilitador de uma melhor qualificação para a atividade policial, dando-lhes mais consciência frente as necessidades, percepção que é também prevalente na avaliação dos policiais respondentes do 4º BPM e do 28º BPM da cidade de Anápolis-GO.

Na avaliação do grau de satisfação relacionado com “o conteúdo programático da formação policial militar que frequentou”, as respostas coletadas mostram que 17,0% dos participantes indicam Muito satisfeito, outros 18,9% escolheram Pouco satisfeito, enquanto 64,0% indicaram Satisfeito, enquanto as opções Insatisfeito e Não sei dizer não foram selecionadas.

Os dados observados possibilitam a inferência de que o “conteúdo programático da formação policial militar que frequentou” foi bem avaliado, com 83,1% de aprovação ao se somar as opções Muito satisfeito (18,9%) e Satisfeito (64,2%), fazendo-se com que os 17,0%

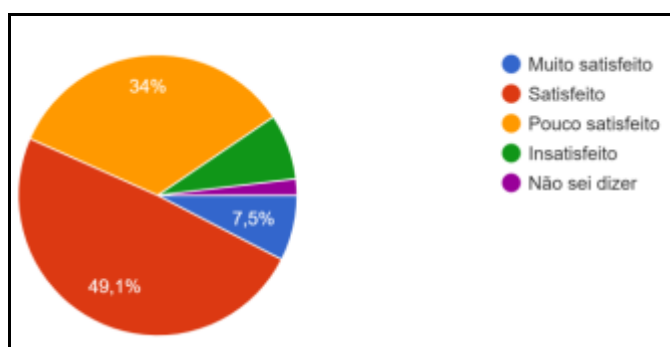
da opção Insatisfeito tenha pouca relevância estatística no tocante ao grau de satisfação dos respondentes quanto a esse quesito.

As respostas para o grau de “satisfação quanto à organização e apoio às atividades da formação policial militar que frequentou” indicam que 13,2% dos participantes selecionaram a opção Muito satisfeito, outros 22,6% indicaram Pouco satisfeito e 60,4% responderam Satisfeito, enquanto as opções Insatisfeito e Não sei dizer não foram selecionadas.

Ao responderem sobre o grau de satisfação sobre “a organização e apoio às atividades da formação policial militar que frequentou”, a opção Muito satisfeito foi selecionada por 13,2% dos participantes, outros 22,6% apontaram Pouco satisfeito, sendo que 60,4% indicaram Satisfeito. As opções Insatisfeito e Não sei dizer não foram pontuadas, evidenciando-se que, somando-se as opções Muito satisfeito e Satisfeito (73,6%), a “organização e apoio às atividades da formação policial militar que frequentou” foi bem avaliada pelos respondentes.

Ao responderem acerca do grau de satisfação sobre “equipamentos, espaços e material na formação policial militar que frequentou”, as respostas obtidas indicam que 7,5% dos respondentes se declararam Muito satisfeito, outros 34,0% apontaram Pouco satisfeito, enquanto 49,1% indicaram Satisfeito, sendo que 9,4% selecionaram a opção Insatisfeito. A opção Não sei dizer não foi selecionada.

Figura 5 - Equipamentos, espaços e material na formação policial militar que frequentou.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Frente aos dados visualizados na Figura 5 se tem claro evidente que a satisfação dos respondentes quanto “aos equipamentos, espaços e material na formação policial militar que frequentou” é de 56,6%, somando-se as opções Muito satisfeito e Satisfeito – enquanto as opções Pouco satisfeito e Insatisfeito totalizam 43,4%, uma diferença de quase 13,5 pontos percentuais, tendo então relevância estatística a percepção da necessidade de melhorias no que diz respeito aos “aos equipamentos, espaços e material na formação policial militar”.

Nas respostas sobre a satisfação em relação “quanto aos resultados do curso de formação policial militar que frequentou”, a opção Muito satisfeito foi selecionada por 17,0% dos participantes, outros 18,9% sinalizaram com Pouco satisfeito, enquanto 62,3% indicaram Satisfeito, sendo que 1,8% opinaram com Insatisfeito. A opção Não sei dizer não pontuada pelos participantes, ficando claro que a satisfação dos respondentes é majoritariamente positiva na avaliação dos participantes do 4º BPM e do 28º BPM da cidade de Anápolis-GO.

Nas respostas sobre a satisfação relacionada com “a pertinência dos ensinamentos passado no curso de formação policial militar para o desempenho das funções policiais militares”, o total de 17,0% dos participantes indicou Muito satisfeito, enquanto 22,6% apontaram Pouco satisfeito, outros 58,5% indicaram Satisfeito, sendo que 15,4% selecionaram Insatisfeito. A opção Não sei dizer não foi selecionada, explicitando-se que a maioria dos respondentes do 4º BPM e do 28º BPM da cidade de Anápolis-GO avaliou positivamente o quesito “pertinência dos ensinamentos passados no curso de formação policial militar para o desempenho das funções policiais militares”.

Nas respostas sobre a questão do grau de satisfação sobre “nível do aprendizado que teve no curso de formação policial militar”, tem-se claro que 1,8% dos participantes responderam Insatisfeito, outros 15,1% disseram Muito satisfeito, enquanto 28,8% apontaram Pouco satisfeito e os 62,3% opinaram Satisfeito. A opção Não sei dizer não foi pontuada pelos respondentes, ficando evidente que maioria dos respondentes do 4º BPM e do 28º BPM da cidade de Anápolis-GO (77,4%) avaliou de forma positiva “o nível do aprendizado que teve no curso de formação policial militar”.

Frente aos resultados obtidos junto aos participantes do 4º BPM e do 28º BPM da cidade de Anápolis-GO, fica claro que a percepção geral deles é de que receberam uma boa formação quanto aos quesitos avaliados: quanto ao curso de formação que receberam ao ingressar na PM-GO confirma o que já foi apontado por Sá (2002), ou seja, que esse formação gera uma autoimagem profissional militar, fazendo vir à tona a necessidade de outras formações em diferentes áreas, tornando-se essencial que o desenvolvimento indispensável para a atuação do policial militar foque também as condições de intervenções que se dão no dia-a-dia da função policial.

Os cursos de formação do policial militar, de acordo com Fialho, Pereira & Sousa (2023), constituem-se então em ocasiões ou situações mais que apropriadas para a troca de conhecimentos, bem como de transmissão de novos conhecimentos, que favorecem o contato e o domínio dos princípios e valores que perpassam o cotidiano de homens e mulheres que

escolhem a profissão militar como forma de vida e de prestação de serviços à comunidade ou sociedade em que vivem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo esclarece que as polícias militares foram criadas ainda no período que o Brasil era uma colônia portuguesa, no contexto da descoberta do ouro e a necessidade de se garantir que a parte que cabia à coroa portuguesa, conhecida como “quinto”, fosse devidamente entregue.

O trabalho explicita ainda que PM-GO foi criada pela Resolução nº. 13, de 28 de julho de 1858, que instituiu a “força policial”, que contava com pessoas comuns da sociedade, civis, exercendo o poder de polícia de forma precária e improvisada, assinada pelo então presidente da província, Dr. Januário da Gama Cerqueira.

Quanto à Academia de Polícia da PM-GO, o artigo aponta que foi criada para atender uma demanda de uma progressão da qualidade na formação do policial militar goiano, mudando o nível escolaridade exigida para ingressar na corporação ao longo dos anos, conquistando nos últimos anos a condição de Escola de Pós-Graduação.

Os dados apurados com a pesquisa quantitativa de avaliação dos PMs formados pela Academia de Polícia da PM-GO no questionário *on-line* apontam que, dos 53 respondentes, predominam a faixa etária entre 31 e 42 anos, sendo que 34% da amostra apontou ter idades entre “31 e 36 anos” e outros 34% apontaram ter entre “37 e 42 anos”.

A pesquisa quantitativa aponta ainda que, em relação ao sexo dos participantes, o masculino é majoritário, com cerca de 96,6%, restando então uma participação feminina de aproximadamente 3,4%, fenômeno que é generalizado em todas as polícias militares dos entes federativos.

Quanto ao nível de escolaridade, os dados obtidos indicam a maioria dos PMs respondentes tem “curso superior”, cuja soma dos que declararam ter também “especialização”, ou seja, pós-graduação, atinge o patamar de 88,6%, não aparecendo na amostra quem declarasse ter apenas o “ensino médio”.

Em relação aos quesitos avaliados do curso de formação (conteúdo programático, organização e apoio às atividades, equipamentos, espaços e material, resultados do curso, pertinência dos ensinamentos passados e, por fim, nível do aprendizado), os dados coletados mostram uma avaliação positiva majoritária dos respondentes.

Estando claro que se conseguiu responder à questão norteadora do estudo e alcançar, também, seus objetivos geral e específicos, resta dizer que o trabalho tem várias limitações que vão desde o número pequeno de respondentes, bem como o curto espaço de tempo para a aplicação do questionário, tratamento e discussão dos resultados com base em uma bibliografia mais ampla.

Como sugestões de melhoria na satisfação por parte dos militares que passaram e que ainda passarão pelos mais diversos cursos oferecidos pela Academia da Polícia Militar de Goiás, figuram como mais essenciais: instalações físicas revitalizadas e modernizadas, constante melhoria na capacitação do corpo docente e atualizações dos conteúdos programáticos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Aldinei Borges; PIMENTEL, Rafael Flexa & NASCIMENTO, Valena Cristina Corrêa. O que as pesquisas científicas discutem sobre a interface entre local de habitação e crimes contra os profissionais da segurança pública. **Revista do PEMO**, v. 4, p. 1-16, 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988 [on-line]. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em out./2023.

CALAZANS, Márcia Estevão de. Mulheres no policiamento ostensivo e a perspectiva de uma segurança cidadã. **São Paulo em Perspectiva**, v. 18, n. 1, p. 142-150, 2004.

COSTA, Carolino Ayres. **Histórico da criação e organização da Polícia Militar de Goiás**. Goiânia. 1968.

FERREIRA, Daniela Karina da Silva; BONFIM, Cristine & AUGUSTO, Lia Giraldo da Silva. Condições de trabalho e morbidade referida de policiais militares, Recife-PE, Brasil. **Revista Saúde Social**, v. 21, n. 4, p. 989-1000, 2012.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; PEREIRA, Érika Maria da Silva & SOUSA, Francisca Genifer Andrade. Curso de formação dos oficiais da Polícia Militar do Ceará na perspectiva dos policiais. **HOLOS**, v. 3, n. 39, p. 1-16, 2023.

FRANÇA, Fábio Gomes de & DUARTE, Anderson. “Soldados não choram”? reflexões sobre direitos humanos e vitimização policial militar. **Revista do Laboratório de Estudos de Violência da UNESP/Marília**, v. 19, p. 1-22, 2017.

LARA, Ângela Maria Barros. Políticas de redução da desigualdade sociocultural. **Educação & Formação**, v. 1, n. 3, p. 140-153, 2016.

LIMA, M. S. L., Vasconcelos, C. L. V., & Granjeiro, M. F. (Org.), (2006). *O ensino policial trajetórias e perspectivas*. EdUECE.

LUZ, Rodrigo Kretzer da; LUCAS, Ricardo Dantas de & CAPUTO, Fabrício. Perfil antropométrico e somatotípico de policiais do BOPE do Estado de Santa Catarina. **Educação Física em Revista**, v. 5, n. 3, p. 1-14, 2011.

MARCO FILHO, Luiz de. **História militar da PM-MG**. Belo Horizonte-MG: Polícia Militar do Estado de Minas Gerais, Academia de Polícia Militar, 1995.

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. **Teoria geral da administração**: da revolução urbana à revolução digital. 7. ed. São Paulo-SP: Atlas, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SOUZA, Edinilsa Ramos de & CONSTANTINO, Patrícia. **Missão prevenir e proteger**: condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro-RJ: Fiocruz, 2008.

OLIVEIRA, Fabio Soares de; GODINHO, Nair Bastos de Rezende. **A necessidade de valorização da titulação acadêmica na carreira de praças militares do estado de goiás**. TCC. Academia de Polícia Militar-CAPM. Pág. 19. Goiânia, 2018.

PALADINI, Edson Pacheco. **Gestão de qualidade**: teoria e prática. 3. ed. São Paulo-SP: Atlas, 2009.

POLÍCIA MILITAR. **Instrução de Serviço nº 003/2018-SEI. Aprova o IS-3-PM: Regimento de Ensino da Polícia Militar do Estado de Goiás**. 2020. Disponível em: <<https://www.pm.go.gov.br/wp-content/uploads/2022/06/instrucao-de-servico-4.pdf>>. Acesso em: 04/10/2023.

REIS E OLIVEIRA

RIBEIRO, Frederico Moreira; SANCHES, Clives Pereira. **A importância do processo de desenvolvimento e treinamento de pessoas e seus reflexos na qualidade do serviço de segurança pública prestado pela polícia militar do estado de goiás à comunidade**. TCC. Academia de Polícia Militar-CAPM. Pág. 30. Goiânia, 2018.

RICCIO, Vicente. Diploma para quê? A educação superior e os praças da Polícia Militar de Minas Gerais. **Educação & Pesquisa**, v. 43, n. 4, p. 1111-1126, 2017.

SÁ, Leonardo Damasceno de. **Os filhos do Estado**: auto-imagem e disciplina na formação dos oficiais da Polícia Militar do Ceará. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

SOUZA, Cibeli. **O Anhanguera**: história da Polícia Militar de Goiás. Goiânia-GO: Diretoria de Ensino, Instrução e Pesquisa Goiânia, 1999.

SOUZA, Baltazar Donizete de. **O ensino policial e a formação de oficiais na Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás**. 2002. 236 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica de Goiás, UCG, Goiânia, Goiás, 2003.

APÊNDICE 1

ACADEMIA DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS E A FORMAÇÃO DO POLICIAL MILITAR

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da Pesquisa: Academia da Polícia Militar do Estado de Goiás e a formação do policial militar.

A pesquisa está sendo coordenada pelo Comando da Academia de Polícia Militar por meio da Pós-Graduação Especialização em Polícia e Segurança Pública.

Solicitamos a sua colaboração para responder ao questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de segurança pública e publicar em revista científica nacional e/ou internacional.

Garantimos a V. S.^a a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica.

Esclarecemos que a participação de V. S.^a no estudo é voluntária e, portanto, não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo “pesquisador”.

Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. Sob a responsabilidade do pesquisador Erick Melo Bomfim, pesquisa que pretende: explicitar a importância da Academia da Polícia Militar do Estado de Goiás (APM) na formação dos policiais militares que atuam e atuarão nas mais diversas frentes de serviço e nas diferentes especialidades policiais, seja na condição de oficiais ou praças.

O pesquisador estará à disposição de V. S.^a para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações).

Marque SIM ou NÃO para manifestar o consentimento de participação na pesquisa:

() Sim () Não

QUESTIONÁRIO

1 – Faixa etária.

- A () entre 18 e 24 anos de idade
- B () entre 25 e 30 anos de idade
- C () entre 31 e 36 anos de idade
- D () entre 37 e 42 anos de idade
- E () 43 anos ou mais de idade

2 – Sexo.

- A () Feminino
- B () Masculino

3 – Tempo de serviço na PM-GO.

- A () 0 e 06 anos
- B () 07 e 12 anos
- C () 13 e 18 anos
- D () 19 e 24 anos
- E () Mais de 25 anos

4 – Atividade policial em que atua.

- A () Operacional
- B () Administrativa

5 – Nível de escolaridade.

- A () Nível Médio Completo
- B () Tecnólogo.
- C () Nível Superior Completo
- D () Especialização
- E () Mestrado
- F () Doutorado

6 – Qual seu grau de satisfação quanto ao conhecimento prévio dos objetivos da formação policial militar que frequentou?

- () Muito satisfeito
- () Satisfeito
- () Pouco satisfeito
- () Insatisfeito
- () Não sei dizer

7 – Qual seu grau de satisfação quanto ao conteúdo programático da formação policial militar que frequentou?

- () Muito satisfeito
- () Satisfeito
- () Pouco satisfeito
- () Insatisfeito
- () Não sei dizer

8 – Qual seu grau de satisfação quanto à organização e apoio às atividades da formação policial militar que frequentou?

- () Muito satisfeito
- () Satisfeito
- () Pouco satisfeito
- () Insatisfeito
- () Não sei dizer

9 – Qual seu grau de satisfação quanto aos equipamentos, espaços e material na formação policial militar que frequentou?

- () Muito satisfeito
- () Satisfeito
- () Pouco satisfeito
- () Insatisfeito

☐ Não sei dizer

10 – Qual seu grau de satisfação quanto aos resultados do curso de formação policial militar que frequentou?

- ☐ Muito satisfeito
- ☐ Satisfeito
- ☐ Pouco satisfeito
- ☐ Insatisfeito
- ☐ Não sei dizer

11 – Qual seu grau de satisfação quanto à pertinência dos ensinamentos passados no curso de formação policial militar para o desempenho das funções policiais militares?

- ☐ Muito satisfeito
- ☐ Satisfeito
- ☐ Pouco satisfeito
- ☐ Insatisfeito
- ☐ Não sei dizer

12 – Qual seu grau de satisfação quanto ao nível do aprendizado que teve no curso de formação policial militar?

- ☐ Muito satisfeito
- ☐ Satisfeito
- ☐ Pouco satisfeito
- ☐ Insatisfeito
- ☐ Não sei dizer